

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 479

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazill, anno 35600 rs.—Semestre 18900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 8 DE ABRIL**

**Duas palavras.**

Tem desagradado a alguns dos que se dizem nossos correligionarios politicos a opinião que sobre os meetings expendemos n'um dos n.ºs antecedentes.

Fingem lóbrigar nas nossas palavras uma tal ou qual parcialidade, que se não compadece muito com os principios e crenças, que apostolamos e defendemos.

Assim será.

Mas nós temos direito a que se nos faça mais justiça.

O nosso procedimento como particulares e como jornalistas é bem conhecido d'esses mesmos, para que desapaixadamente nos censurem.

Se aos declaramos contrarios aos chamados comícios populares que os historicos promoveram e promovem, é porque em consciencia entendemos dever proceder assim, e nunca influenciados por sugestões de corrilho.

Para nós é indifferente que o gabinete seja composto de historicos ou de regeneradores: não obstante preferirmos estes áquelles; porque os factos nos impõem essa preferencia.

Parece-nos caricato estar sempre a apontar para a bandeira da liberdade, á sombra da qual nos postamos.

## FOLHETIM

### O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

#### Valor practico do sistema.

O padre Neudman nos lembrava ha pouco (em sua brilhante resposta a Gladstone) que para apreciar com justiça uma doutrina é mister collocar-se no ponto de vista dos seus defensores. Appliquemos esta regra á nossa controversia com o liberalismo catholico. Nós o temos visto declarar pela bocca de seu mais eloquente campeão, que renuncia a defender-se sobre o terreno doutrinal. «Não faço theoria, nem, sobretudo theologia; não respondo por meio de argumentos dogmáticos que me condemnem e que eu recuso... lavo factos, e d'elles tiro ensinamentos puramente practicos que vos proponho.» Citemos textualmente por esta vez: *Je ne fais point de theorie, ni surtout de theologie; je ne répons point par des arguments dogmatiques aux dogmatiseurs qui me condamnent et qui je recuse... J'invoque les faits et j'en tire les enseignements purement pratiques que je vous propose.*

Não discutamos esta pretensão; supponhamos verdadeiro o que é certamente falso—que pode haver uma practica sem theoria, e consequencias sem principios. Tomemos o liberalismo catholico tal qual elle se nos offerece, como um plano de conducta que se adopta melhor que todo outro aos interesses eternos da verdade, e ás condições e ás necessidades da sociedade moderna; e perguntemos a nós mesmo se o sistema em questão resgata ou compensa por sua utilidade practica a completa ausencia de bases doutrinaes.

O methodo de um plano de conducta reconhece-se por quatro signaes: pela grandesa do fim a que mira, pela nobresa do principio de que parte, pela efficacia dos

### A Virgem ao pé da Cruz

*Stabat autem juxta Crucem Jesu Mater ejus, et...*

(Paixão do Senhor, segundo S. João na missa de hoje.)

Está proxima a hora de oá. Trevas profundas e carregadas se estendem por sobre a face da terra.

Lá nos pincaros escavados do Golgotha elevam-se tres cruces. Em roda todo silencio e sombras! Nem o voejar d'um passaro nem o rumorejar d'uma folha de arvore! nada! tudo silencio e sombras!

Só se ouve a espaços, o motejar blasfemo da turba, e mais distantes, nas quebradas do Calvario, as gargalhadas sarcasticas da soldadesca, lançando sortes sobre a tunica inconsutil do Christo.

Ao sopé d'uma das cruces está uma mulher de cabellos esparsos: estatua da dôr, eil-a ahí com duas lagrimas congeladas a tremerem-lhe nas faces, semelhante ao lirio dos covalles que o orvalho da manhã rociara...

Quem é esse, ó Virgem, para quem estás olhando com tanta dôr e ternura?... Será acaso aquelle mesmo menino loiro, que out'ora mostravas com tão santa ufania deitado no presépe aos pastores de Bellem?... com quem fugiste da sanha sanguinaria de Herodes?... Oh! porque não foste pedir de novo ás palmeiras do Egypto que t'o acitassem do furor insensato dos barbaros que t'o mataram!?

Para que havias de tu, ó sol, velar as-

meios que emprega, e pelo valor dos resultados que obtém. Se o fim pretendido é irrealisavel, se o principio proclamado é insustentavel, se os meios adoptados estão em opposição directa com as intenções d'aquelles que os empregam; emfim se os resultados obtidos são precisamente o contrario das vantagens prometidas e esperadas, claro está que o plano—todo o plano (isto é o plano inteiro, *ab imo usque ad summum*)—não pode ser considerado senão como um aborto completo.

Tal é precisamente o valor do liberalismo catholico, considerado sob seu aspecto mais favoravel.

Qual é o fim que elle se propõe? A reconciliação do dogma christão, que é a soberania social de Jesus Christo, com o erro liberal, que é a negação d'esta soberania: contradicção manifesta. Qual é o principio geral em que se estriba a tactica dos catholicos liberais? E' o poder-se capitular com um inimigo que se desespera de vencer;—principio que colloca os novos defensores da Igreja em opposição a seus antepassados.

Qual é a marcha adoptada pelo liberalismo catholico para attingir seu fim? Uma marcha reprovada pela Igreja e opposta por consequente á crença e ás intenções dos catholicos que a seguem.

Quaes são os resultados do sistema? O mais grave prejuizo inflingido á propria causa da qual este sistema devia assegurar o triunfo.

Em poucas palavras, o liberalismo catholico é *chimerico em seu fim, anti-catholico em seus processos, desastroso em seus resultados.*

São estas accusações mui graves: articulando-as, temos plena consciencia da responsabilidade que assumimos. Queiram nossos leitores pesar e considerar bem as provas em que pretendemos apoiar-as; dir-nos-hão depois se acaso havemos ultrapassado os strictos limites da verdade e da justiça.

sim de todo o teu rosto?... pois não seria melhor que amortecesses antes os teus raios e ficasses á maneira de lampada funeraria a alumiar aquelle lugubre espectáculo?!

Ai! quem me dera, Senhora, a harpa de Jeremias, para d'ella desferir arpejos suaves que vos adoçassem as maguas, endechas sentidas que vos adormentassem as dores!

O' terra, treme d'horror! fendei-vos, ó rochedos! rasga-te, ó véo do templo! morreu o Redemptor!... Mas tu, ó humanidade, exulta; foi consummado o mysterio d'amor, que quebrou os teus grilhões! Lá onde Maria perdeu o Filho, ganhaste tu uma Mãe!

Ahi tens, ó Virgem. Quizera offertar-te odoresas violetas... e só te offereço funerarios goivos!

Padre F. S. C.

(Palavras)

### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As folhas hispanholas do dia 3 noticiam que a reunião da commissão constitucional com o governo durou por muitas horas.

Depois de detido exame sobre os artigos do projecto, foi aprovado por unanimidade o parecer da commissão em todos os seus artigos, incluindo o 11, que não soffreu a mais leve alteração de redacção, como algumas pessoas esperavam.

A commissão, de accordo com o go-

**DETERMINAM-SE COM TODA A PRECISÃO E CLAREZA AS POSIÇÕES DOS COMBATENTES.**

Mas antes de emprehender esta ultima parte de nossa demonstração, quereríamos precisar bem nosso pensamento, de maneira que todo o engano e todo o equivoço se torne impossivel. Nada com effeito é mais para temer na presente controversia, em que temos por adversarios homens tão dedicados como nós á verdade, que não a combatem senão porque a consideram sob uma falsa apparencia.

Entenda-se pois bem o que vamos dizer: debaixo do nome de liberalismo catholico, não pretendemos de nenhum modo condemnar a attitudé tão legitima como leal, tomada em frente das liberdades modernas por muitos catholicos que habitam paizes em que estas liberdades são a unica salvaguarda possivel dos direitos da verdade. Sem condemnar de maneira alguma o passado da Igreja, sem comprometter o seu futuro, sem renegar algum dos direitos do Homem-Deus, estes catholicos accéitam, tal como ella é, a constituição da sociedade no seio da qual vivem; esforçam-se por lhe utilizar as vantagens e por lhe diminuir os inconvenientes; e, firmemente resolvidos a cumprir conscienciosamente os deveres que ella lhes impõe, reivindicam virilmente os direitos que a mesma lhes confere. E' assim que procedem nossos irmãos da Inglaterra e da America: e o que haverá n'esta conducta que não seja perfeitamente louvavel? Quem lhes estranhará e preferirem a franca liberdade sob a qual vivem (abstraindo de algumas injustiças e tirannias que de vez em quando tambem soffrem) ao regimen hypocrita e bastardo que nos impõe o liberalismo europeu, e que, ao mesmo tempo que nos recusa o reconhecimento theorico dos direitos da verdade, mantém os obstaculos a preço dos quaes os governos regalistas

verno, resolveu modificar o artigo relativo á constituição do senado, argumentando o numero de senadores vitalicios, e na mesma proporção o dos electivos. Estes, em vez de ser 100, serão 150.

Diz-se nos circulos financeiros que Salvaverria augmenta o desconto nos vencimentos do clero e dos empregados publicos de 20 a 25 por cento, segundo as suas cathogorias. Eleverá o orçamento a 750 milhões de pesetas. Substituirá os bilhetes hypothecarios da divida fluctuante por outros pagaveis pelo banco de Hispanha. Os coupons vencidos desde 1874 serão convertidos em titulos de 3 p. c. consolidado e os pagaveis em julho de 1975 receberão um 1 por cento em dinheiro e 2 por cento em titulos de divida differida. O ministro das obras publicas leu no senado um projecto de lei tendente a dar ás futuras linhas ferreas uma subvenção igual á quarta parte da despeza de construção quando esta não exceda 340.000 pesetas por kilometro; no caso contrario de 60.000 pesetas por kilometro, em conformidade com a lei de caminhos de ferro de 1879.

As representações pedindo a Unidade Catholica affluem ao Congresso, e perseguem D. Alfonso, que tem com os liberaes o compromisso de a destruir.

Todos os membros da commissão nomeada para emitir parecer sobre as modificações em sentido republicano, que devem introduzir-se na lei de instrucção publica, são completamente favoraveis á ideia de que só os jurys *exclusivamente* com-

ou cezarianos lhe fariam praticamente, e abusivamente, comprar este reconhecimento?... Não, mil vezes não. Não é ser liberal o querer a liberdade da Igreja. Pelo contrario, é porque nós nada queremos sacrificar d'esta liberdade, que detestamos o seu mais mortal inimigo,—o liberalismo.

Igualmente não é ser liberal o querer as verdadeiras liberdades sociais; e nós julgamos ter sufficientemente provado que estas liberdades, (1) tanto as individuaes como as domesticas, municipaes, como provinciaes, são incompativeis com o liberalismo (vej. os artigos sobre a *banca rota do liberalismo*, que serão publicados no livro cujo apparecimento proximo já annunciamos—*O liberalismo desmascarado*).

(Continúa)

(1) No livro intitulado: *Le Mouvement communal et municipal au moyen-age*, o sr. Edoard Demolins prova com factos salientes e irrecusaveis que a origem, o desenvolvimento e a queda das liberdades publicas em Franca tem seguido o crescimento e a declinação da influencia social da Igreja Catholica. Não conhecemos refutação historica do liberalismo mais peremptoria. Um juiz do qual ninguem contestará a imparcialidade nem a illustração, o sr. Le Play, escreveu n'ontra carta dirigida ao auctor estas notaveis palavras: «Recondozindo-nos á historia do passado e ao respeito para com nossos avós, restituís-nos as forças que devem curar os males do presente e preparar a nossos filhos um melhor porvir... O traço principal de nossa historia está d'oravante em plena luz: a idade media, apesar de suas lacunas e de suas fraquezas tinha communicado á nossa raça qualidades que diariamente se vão destruindo sob a influencia dos tres dogmas da Revolução. Estes erros são a unica novidade que a análise das duas «declarações dos direitos» faz descobrir nos pretendidos «principios de 1789.»

postos de cathedra de faculdade pos-  
sam conferir os graus academicos.

A maioria da camara dos deputados  
censurou novamente a incuria do minist-  
terio.

Teme-se conflictos antes das ferias par-  
lamentares, que comecarao no dia 8.

Foi annullada a eleicao do duque de  
Feltre, bonapartista.

O ministros dos negocios estrangei-  
ros, duque Decazes, parece resolvido por  
agora a não levar a cabo alteracao al-  
guma nos representantes de Franca no  
estrangeiro, por mais que alguns d'elles  
sejam reconhecidamente contrarios ás ten-  
dencias actuaes da politica franceza.

## LITTERATURA

### O CURA D'ALDEIA.

Era d'outono uma tarde;  
Como ha só em Portugal;  
Quando em calma se não arde  
Nem de frio inda ha signal;  
O ar, d'azul transparente  
E' cristalino sem veu;  
E até parece que ao céu  
Se prende a vista da gente.

Fui-me então por montes fóra  
Da linda tarde gosar;  
E n'um setro, que demora  
Já distante do meu lar,  
Encontro um velho sentado...  
Era o padre Belchior.  
Ia-se o sol quasi a pôr,  
Mas eu sentei-me ao seu lado.

Da oliveira os vastos ramos  
Faziam nos tecto alli;  
Como amigos conversámos,  
E a conversa conto aqui;  
Eu sabia-lhe a valia,  
A intelligencia, a lição,  
Do espirito a elevação,  
Pois d'ha muito o conhecia.

Na proxima aldeia Cura,  
Vivia um pobre viver  
Em pobre casinha obscura,  
Occupado em bemfazer.  
E disse-lhe—«Padre, lamento  
Não ser eu Bispo, uma vez;  
Não era em Cura montez;  
Que enterrava o seu talento!

«Pois diga-me, sem disfarce,  
E sem modestia tambem,  
Como pôde assim privar-se  
Dos soccorros, e do bem,  
Das ideias e progresso,  
E da sociedade, emfim,  
Morto em vida aqui assim,  
Diga, diga-me, eu lhe peço?!»

Pez á banda o Breviario,  
Meio aberto, inda na mão,  
E apontando-me um Calvario,  
De pé, respondeu-me então:  
«Das cidades essa lida,  
Que eu bem sei que vae por lá,  
Não me importa a mim por cá,  
Tenho d'além melhor vida!

«Que me importa esse ruido  
Se errado caminho traz?  
Por ignorado, é perdido  
O trabalho em santa paz?!  
Ideias, progresso, mundo!...  
O trato não me seduz  
Vem-me d'alli melhor luz,  
Vem-me saber mais profundo.

«Além d'isto, é vão seu brado;  
Homens, coisas, e pensar,  
Tudo na terra é mudado,  
Madou tudo estranho mar;  
Luxo, prazeres d'outrora  
Só d'opulentos, então,  
São de toda a condição  
Necessidades agora.

«Junta a vaidade co'a inveja  
Brotam viciosas do chão,  
E por isso não viceja  
A semente do bom grão;  
De egoistas o evangelho:  
Cada qual seja por si;  
De todos agora ahí  
E' já crença e bom conselho!

«Se ás aldeias mais remotas  
Inda o flagello não veio,  
Um dia, ás brenhas ignotas  
Chegará; mas o receio  
De o ver, é que eu não sinto,  
Que hei-de cá ter, então, só  
O meu corpo em cinza e pó,  
Já dos mortos no recinto.

«Hoje inda, em nossas campinas;  
Quer o marido á mulher,  
Aos filhos, ás leis divinas,  
Que lhe impõe esse dever;  
Se fordes a algum mercado,  
Talvez n'elle encontrareis  
Quem de mais uns cinco reis  
Leve no preço do gado;

«Mas não vos inveja nada  
O nosso bom camponez;  
Nem rebanho, nem manada;  
E ao que é seu, quer-lhe de vez;  
Com o que tem satisfeito,  
Franco, justo, folgassão,  
Vê-se o liso coração  
Atravez do largo peito.

«Crer que ha Deus, e Sant'Antonio  
Tem por favor singular;  
E crê tambem que ha demonio,  
Nem sabe o que é duvidar!  
Lá nas cidades, amigo,  
Ainda hoje perdida a fé,  
Em nada por lá se crê;  
Muito joio e pouco trigo!

«C'os ignorantes me quero,  
Que esta ignorancia é melhor  
Do que hoje o saber, que é ferro  
Contra a Igreja do Senhor.  
Sou feliz entre esta gente,  
Socegado vivo assim,  
E lá no mundo, de mim  
Se ririam cruamente.»

Desceu a noite entretanto  
O Cura partiu veloz...  
Um pastor, com doce canto,  
No caminho o segue apoz...  
E de cima d'um penedo,  
Ao frouxo clarão dos ceus,  
Vi aquelle homem de Deus  
Sumir-se atraz do arvoredor! !

JOÃO DE LEMOS.

## GAZETILHA

**Lausperenne.**—Expõe-se hoje na  
egreja de S. Vicente, e segunda-feira em  
S. João do Souto.

**Asylo de S. José.**—Pelas 11 horas  
do dia 5 tomaram conta da administra-  
ção do Asylo dos entevados de S. José,  
cuja entrega foi feita pelo encarregado  
d'essa administração, o sr. Antonio José  
Pereira de Magalhães Junior, os seguintes  
cavalheiros:

Presidente—Conego José Gomes Mar-  
tins.

Secretario—José Luciano Gomes da  
Costa.

Fiscal—Dr. João Dias d'Araujo.  
Thesoureiro—Paulo José da Costa.

### Directores

Dr. Moreira Guimarães.  
Padre Manoel Antonio Alves.  
Conego Antonio Francisco Pereira d'Al-  
meida Coutinho.  
Padre João Rebello Cardoso de Me-  
nezes.  
Commendador Fulgencio José da Costa  
Guimarães.

Manoel José Fernandes Pereira.  
Antonio Santos Azevedo Magalhães.  
José Maria Dias da Costa.  
Custodio José da Silva Amorim.  
Francisco Joaquim Garcia.  
Todos os nomeados compareceram, en-  
viando officio de escusa os snrs. José Pinto  
Barbosa e Narciso Lourenço Correia.

**Sermão da Soledade.**—Na Sexta-  
feira Santa tem de haver, pelas 7 e meia  
horas da tarde, sermão da Soledade no  
extincto convento de Nossa Senhora da  
Penha.

**Festa das Dôres.**—Celebrou hon-  
tem a Igreja a festividade das Dôres da  
SS. Virgem. Houve missa cantada na Sé,  
Santa Cruz e Congregados. N'este últi-  
mo templo foi a festividade feita com o

maior esplendor, pois é a principal que  
alli costuma ter lugar.

A igreja achava-se lindissimamente de-  
corada, sobressaindo o arco-cruzeiro que  
estava trabalhado com todo o esmero e  
gosto, devido á intelligente direcção do  
snr. José Pereira da Cunha, armador da  
Casa real.

O altar da Virgem das Dôres estava  
esplendido, profusamente illuminado e ro-  
deado de jarras de flores.

Préçou o sr. abade de Requião, ora-  
dor mui distincto e sobejamente conhecido  
n'esta e nas principaes cidades do paiz.

A capella era dos snrs. Paivas, que agra-  
dou pelo excellento do desempenho de varias  
sinfonias, etc.

A concorrencia dos fieis foi extraordi-  
naria.

**A questão do «Talisman».**—Tem-  
se suscitado graves difficuldades entre a  
Inglaterra e o governo do Perú a propo-  
sito de uma aventura em que tomaram  
parte alguns marinheiros inglezes, e da  
qual acaba de occupar-se o parlamento.

Na primavera de 1874, um navio cou-  
struido em Glasgow, o «Talisman», car-  
regado de armamento e munições, dirigiu-  
se ao Chili.

Chegado alli recebeu a bordo quarenta  
e oito pessoas, membros de uma conspi-  
ração contra o presidente da republica do  
Perú, e em seguida fez-se de véla para  
um porto peruviano.

Desembarcando n'aquelle ponto, o ca-  
pitão, o segundo tenente e tres marinhei-  
ros, foram immediatamente presos, e o  
governador da cidade embarcou em um na-  
vio de guerra, a fim de apoderar-se do  
«Talisman». Os conspiradores de bordo  
d'este ultimo fizeram fogo sobre os sol-  
dados peruvianos, repelleram-nos, e aperi-  
sionaram o seu capitão.

O «Talisman» fez-se ao largo e nave-  
gou para o sul, mas foi perseguido por  
um navio peruviano, que conseguiu apo-  
derar-se d'elle.

Quando isto se passava, o Perú manti-  
nha as mais amigaveis relações com a  
Inglaterra.

A justiça peruviana mostrou-se então  
pouco rigorosa com os auctores d'este ata-  
que, e dos 21 marinheiros que o pratica-  
ram apenas condemnou 4 a algum tempo  
de prisão.

Similhante repressão, embora pareça  
legitima tem feito levantar no parlamento  
inglez as mais energicas reclamações e os  
mais ardentes protestos, e o governo da  
Grão-Bretanha acaba por aquelle facto de  
enviar uma nota assaz significativa ao Pé-  
rú.—C. Americana.

**Convalescença.**—Acha-se já em con-  
valescença, a esposa do acreditado nego-  
ciante d'esta praça, o sr. Antonio José  
Gonçalves Nogueira, socio da antiga casa  
comercial Carvalho & C.<sup>a</sup>

Parabens.

**Assassinato.**—Ao recolher de Bar-  
cellos a sua casa em Villa Cova, foi, ha  
dias, assassinado barbaramente o proprie-  
tario, Manuel José do Valle Rozendo.

**Aviso.**—Pretende saber-se das fami-  
lias a quem pertencem as pessoas constan-  
tes da relação que abaixo damos.

Paga-se aos revd.<sup>os</sup> parochos a busca  
e certidão respectivas, dando-se 2,000 por  
cada uma. Para esclarecimentos no es-  
criptorio d'esta redacção, rua Nova, n.º 3.

### Annos

- 1805 Manoel Antonio Thomaz, filho de  
João Francisco.
- 1810 Manoel Pinto, de Braga.
- 1814 Antonio Joaquim de Carvalho, fi-  
lho de Manoel de Carvalho.
- 1821 Faustino José Vieira da Costa, de  
Braga.
- » José Avelino da Silva Braga, de  
Braga.
- 1822 José Custodio de Barros Tinoco,  
Braga.
- 1827 João Ferreira Dias Rocha, de Bra-  
ga.
- 1829 Bento Francisco d'Araujo, filho de  
José d'Araujo e Maria Thereza.
- 1835 João Francisco Lopes, de Braga.
- » Bernardo Correia da Costa Guima-  
rães, de Braga.
- » Antonio José Rodrigues, filho de  
João Rodrigues e Rosa da Silva.
- 1837 Felix Antonio d'Araujo, filho de  
Custodio Manoel d'Araujo.
- 1838 Joaquim Moreira, filho de Fran-  
cisco Moreira e Maria d'Oliveira
- 1841 Antonio de Sousa Beiriz Navarro,  
filho de Manoel Gomes e Anna  
Magalhães.
- » Antonio José da Cunha Lima.
- 1845 José Antonio d'Andrade Macedo,  
filho de Gervasio Andrade Ma-

- cedo.
- 1847 João Antonio da Costa, filho do  
dr. José da Costa e Anna An-  
tonia.
- 1848 José Luiz Velho, filho de Francis-  
co Antonio Velho.
- 1850 Dr. José Pereira, filho de Clemen-  
te José Correia.

Ignora-se  
o anno

Antonio José Ferreira de Sousa  
Guimarães, filho de Manoel Jo-  
sé Ferreira Guimarães.  
Antonio José Ennes, filho de Fran-  
cisco José Ennes.

**Telegramma.**—Com data de 5, á 1  
h. e 30 m. da tarde foi-nos expedido um  
telegramma de Villa Real, o qual recebe-  
mos ás 7, quando o nosso periodico estava  
impresso e quasi completa a expedição para  
o Alto Minho.

Nessa participação os snrs. Nobrega  
Junior, e Guerra, secretarios da meza do  
meeting, asseveram-nos, sob sua palavra  
d'honra, que os concorrentes ao comicio  
foram 7.000 pessoas,—e que eram falsas as  
asseverações em contrario, espalhadas para  
diminuir a importancia d'aquella reunião  
popular, nas quaes se faltava redondamente  
á verdade.

Pouco nos importa que fossem 7, ou 7  
milhões, as pessoas que compareceram no  
referido meeting. Nada temos com isso.

O que sabemos é que dos telegram-  
mas publicados pelos nossos collegas de  
Lisboa uns dizem terem comparecido 700  
pessoas, outros 1.000 e ainda outros  
7.000.

Para nós qualquer destas cifras nos  
serve.

Agradecemos aos snrs. Nobrega Junior,  
e Guerra a deferencia que tiveram para  
connosco.

**Prisão.**—E' confirmada a prisão em  
Bolonha (Italia) do conde Victor Mirafio-  
ri, filho natural de Victor Manoel e da  
condessa Rosina de Mirafiori, verdadeiro cul-  
pado, segundo parece das letras de cam-  
bio falsas firmadas por Victor Manoel e  
postas em circulação pelo Marquez de Mon-  
tegazza. Este depois de ter sido preso foi  
posto em liberdade, com fiança.

**Imperatriz das Indias.**—Londres  
4.—A camara dos lords approvou por 128  
votos contra 91 o bill conferindo á rainha  
Victoria o titulo de imperatriz das indias.

**Os tortulhos.**—(Conto de Schmid).  
—Uma mãe mandou sua filha Catharina a  
um sento apañhar tortulhos ou cogume-  
los como outros lhe chamam, por ser coiza  
de que o marido muito gostava.

—Minha mãe disse a rapariginha quan-  
do regressou, alegre-se que hoje achei-os  
mui ricos e formosos. Olhae, acrescentou  
ella destapando o cestinho, tão vermelhi-  
nhos e tão bellos. Tambem lá os havia  
dos pequenos, pardos e com manchas co-  
mo aquelles que a mãe trouxe no outro  
dia; mas parecem-me muito feios, não  
quize trazer d'elles.

—E's uma tontinha, lhe disse a mãe  
com ares de terreda; esses bonitos e bel-  
los tortulhos, apesar da sua cor e linda  
apparencia são fungões que contem um  
veneno terrivel que causam a morte quan-  
do se comem, ao passo que os outros par-  
dos que tu despresaste são precisamete os  
melhores apesar da sua má apparencia.

Assim pois, minha filha, se encontram  
no mundo muitas virtudes modestas, que  
são desdenhadas pelo vulgo, da mesma fór-  
ma que muitos vicios que os tontos ad-  
miram. Até o mesmo peccado trata de se-  
duzir-nos com suas apparencias agradaveis.  
—(Extr.)

**Desgraças.**—Dois infelizes pescado-  
res, pae e filho, naturaes do Algarve, in-  
do em uma pequena embarcação atravessa-  
ndo o Sado em direcção á Troia, em oc-  
casião em que se levantou grande tempó-  
ral, submergiram-nos as ondas, perecendo  
ambos.

Outra desgraça succedeu no dia seguin-  
te, e foi a morte d'uma criança, que ca-  
hiu no ribeiro do Livramento, morrendo  
afogada. Sua mãe, praticando um acto da  
mais heroica abnegação, querendo salvar o  
filho, lançou-se á agua, sendo arrastada  
pela corrente, e teria pericido se lhe não  
acudisse um pescador, por nome João de  
Deus.

A infeliz estava enferma, e o seu pa-  
decimento, aggravado pelo acontecimento  
referido, a tem posto em perigo de vida,  
diz a *Gazeta Setubalense*.

Indo da villa de Pombal para o Outei-  
ro da Cruz, no dia 27 do corrente, Ma-  
noel Lopes, d'este logar, na occasião em  
que passava o rio, no sitio da Ponte da  
Melga, cahiu, e foi arrebatado pela corren-  
te.

**Apparelho de salvação.** — No gymnasio Sollerol, rua de Chaussée de Antin diz o *Evenement* de Paris, experimentou-se hontem um aparelho de salvação para incendios, devido a mr. Martin, de Lyon.

O aparelho é dos mais simples. Basta vê-lo funcionar uma só vez, para lhe comprehender o mechanismo, e servir-se d'elle com segurança. Munido d'aquelle engenho, se por desgraça se declara um incendio seja em que andar fôr, qualquer pôde descer immediatamente até ao solo, sem perigo e até sem fadiga, com ou sem soccorro de pessoa alguma; e o mesmo aparelho pôde repetir a salvação tantas vezes, quantas forem as pessoas, tornando a subil-o.

As experiencias feitas em presença de varios conselheiros municipaes, de engenheiros civis, e de representantes da imprensa, deram o melhor resultado. Uma, a mais decisava, foi feita com uma meunha que, á vista de sua mãe, se deixou descer mais de uma vez do alto da cornija do gymnasio, isto é, da altura de um terceiro andar, pelo menos.

**Cão de gado.** — Na America do Sul encontram-se immensos rebanhos de carneiros, e ovelhas, muito longe das povoações, guardados apenas por um ou dois cães, sem que se veja um só pastor. Estes animaes guardam com zelo e dedicação os rebanhos, que arremettem com furia contra quem se aproxima do gado, e ao mais leve signal de perigo todas as rezes se reúnem em um só ponto e collocam atraz dos cães, seus corajosos defensores.

Esta raça de cães educada do seguinte modo: Separa-se o animal de sua mãe logo ao nascer, e habitua-se a viver desde a infancia entré o gado, cuja guarda futura lhe deve ser confiada. Consegue-se isto, fazendo que o cachorro mame em uma ovelha 3 ou 4 vezes ao dia, deitando-o em uma boa cama de lã e não o deixando nunca communicar com algum cão extranho. Submette-se depois á castração, e por esta fórma quando chega á idade adulta, quasi que não tem conhecimento dos animaes da sua especie.

Por este systema de educação, o animal familiarisa-se por tal arte com o gado, que não cuida de outra coisa senão na defeza e guarda dos rebanhos, prodigalizando todos os cuidados e carinhos aos seus companheiros do campo.

**ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS**

**MADRID 4.** — No senado Sanchez Silva combuteo vivamente os privilegios da Biscaya e Navarra, imputando-lhes a guerra civil, e pediu ao governo que assegure os beneficios da paz e unidade administrativa e constitucional. Canovas, respondeu que a unidade já está adquirida e que os delegados d'aquellas provincias virão tratar com o governo, relativamente á sua administração interior.

**PARIS 4.** — A «Republica francesa» affirma que a maioria tem absoluto respeito pela religião, mas que cortará promptamente as agitações clericas.

Gambeta foi eleito presidente da commissão do orçamento.

Falleceu o general republicano Camille Avemer.

**PARIS 5.** — A folha official publicou um decreto levantando o estado de sitio nos quatro departamentos onde ainda vigorava; outro decreto annunciando uma exposição universal em Paris, para 1 de maio de 1878.

**RAGUSA 4.** — Realisa-se hoje a conferencia do governador austriaco da Dalmacia, Radich, com um chefe insurgente da Herzegovina, em Sotterina.

Os insurgentes pedem a retirada das tropas turcas, viveres para um anno, material para se construir as casas arruinadas e o direito de traserem armas. As potencias consideram inadmissiveis estas exigencias.

**ROMA 4.** — Em seguida uma reunião com varios deputados italianos para discutir questões de arbitragem, despesas militares e conferencia internacional; alguns membros das assembleias legislativas e o deputado hespanhol Marcoarta tiveram uma conferencia com ministro dos negocios estrangeiros Melegari, que exprimiu opinião favoravel sobre as arbitragens, pois que elle proprio seguiu esse principio para resolução de difficuldades existentes ha muito tempo entre a Suissa e a Italia, relativamente á jurisdicção eclesiastica.

No bolsim da tarde os fundos hespa-

nhos internos regularam a 16,55 a dinheiro, e a 16,65 para o fim do mez.

**MADRID 5.** — Interior a 16,72, exterior falta, bilhetes hypothecarios falta, bonds do thesouro 56,90, cambio sobre Londres a 48,50, dito sobre Paris 5,06.

Depois de fechada a bolsa os fundos hespanhoses regularam a dinheiro 16,50; para o fim do mez 16,55.

**VERSALHES 5.** — A camara dos deputados approvou a urgencia da proposta para que os «maires» sejam eleitos. A referida proposta será discutida depois das férias. O antigo embaixador francez, em Madrid, voltará ao seu posto na semana proxima.

**LONERS 6.** — O príncipe de Galles chegou a Malta hoje, de manhã. Em consequência de uma indisposição, o imperador Guilherme foi constrangido a adiar a sua visita á rainha Victoria, em Baden.

**EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.**

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazer-las, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes embaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Lisboa, o revd.º snr. José Feliciano Coelho dos Reis—Hospicio do Sacramento.

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

*Assignaturas recebidas*

**Chaves (Boticas).** — Domingos José Fernandes, até 31 de dezembro de 1875.

**Vieira.** — Francisco José Fernandes, até 30 de junho de 1876.

— Bernardo Xavier Vieira d'Azevedo, até 19 de maio de 1876.

**Anadia.** — Manoel Rodrigues das Neves, até 30 de junho de 1876.

**Lanhoso.** — Dr. Antonio Joaquim da Silva Ferreira, até 19 de março de 1876.

**Povoa do Varzim.** — Abbade de Landes, até 15 de junho de 1876.

**Ponta Delgada (S. Miguel).** — João FISHIR Chamberlim, até 10 de dezembro de 1875.

— Albino Augusto Pessoa, até 17 de julho de 1876.

— Manoel Francisco Picheiro, até 6 de fevereiro de 1876.

**Rio de Janeiro** — Joaquim Gomes de Souza Braga, até 31 de março de 1877.

— Antonio da Rocha Merelim, até 31 de março de 1877.

**S. Jeronymo de Real.** — João José Lisboa, até 19 de março de 1876.

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.**

*Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de março de 1876.*

Activo	
Acções, prestações a receber	57:145\$000
Dinheiro em caixa	109:823\$770
Letras em carteira	999:900\$702
Emprestimo sobre penhores	163:894\$515
Contas correntes com garantia	1.354:351\$066
Agentes no paiz e estrangeiro	527:753\$125
Titulos e papeis de credito	253:609\$905
Diversos devedores	58:376\$727
Despezas de installação	5:200\$000
Movéis e utensilios	1:707\$500
	<b>3.533:762\$310</b>

Passivo	
Capital	1.000:000\$000
Obrigações	1.513:652\$374
Depositantes	207:763\$441
Agentes no paiz e estrangeiro	382:871\$571
Diversos credores	92:675\$453
Letras em depósito	21:974\$745
Letras a pagar	105:574\$980
Notas em circulação	134:110\$000
Fundo de reserva	50:000\$000

Reserva para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar	3:463\$710
Ganhos e perdas	18:674\$036
	<b>3.533:762\$310</b>

Braga 4 de abril de 1876.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga,  
Manoel José da Costa Guimarães.

*Resumo do activo e passivo do Banco do Minho em 31 de Março de 1876.*

Activo	
Caixa: existencia em metal	92:937\$461
» » em notas	14:032\$500
Papeis de credito	92:455\$388
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	74:418\$355
Letras em liquidação	9:667\$728
Remessas em »	17:012\$127
Emprestimo sobre penhores	17:307\$070
Letras descontadas	904:681\$775
Letras a receber	82:170\$316
Saques e remessas de n. c.	212:429\$820
Saques e remessas das agencias	147:937\$498
Agencias no paiz	179:190\$252
Agencias no estrangeiro	105:240\$076
Contas correntes garantidas	1.153:615\$807
Edificio do Banco	20:415\$699
	<b>3.188:274\$872</b>

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	30:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes	50:000\$000
Dita para garantia de dividendos	40:000\$000
Dita para decima	6:000\$000
Notas em circulação	93:115\$000
Depositos á ordem	185:334\$105
Depositos a prazo	1.502:758\$544
Dividendos a pagar	2:619\$116
Credores no paiz	379:182\$676
Agencias no estrangeiro	167:472\$137
Agencias no paiz	6:769\$943
Saques e remessas das agencias	60:855\$638
Saque e remessas de n. c.	22:085\$812
Letras a pagar	9:386\$265
Ganhos e perdas	32:695\$636
	<b>2.188:274\$872</b>

Braga, Banco do Minho 4 de Abril de 1876.

OS GERENTES.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira,  
Domingos José Soares.

**AGRADECIMENTOS**

Antonio José da Silva Melo, Anna Benedicta da Conceição Mello, Maria da Conceição Paiva e Matilde Lopes Cardoso, agradecem por esta forma a todas as pessoas de suas relações e amizade, todos os obsequios que de qualquer forma se dignaram dispensar-lhe por occasião da doença e fallecimento de sua presada filha, sobrinha e afillhada, Lucinda Matilde da Silva Mello, cujo fallecimento teve logar no dia 30 de março p. p., e bem como igualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir na real capella da Misericordia, á missa e responsos de gloria, no dia 1.º do corrente, não esquecendo de particularmente agradecerem aos reverendos capellães da mesma casa, as provas de benevolencia que lhes dispensaram, e ao muito reverendo abbade da Sé por todos os serviços que lhe prestou gratuitamente. A todos tributão seu reconhecimento e gratidão. (3076)

Angelica de Vasconcellos, Jeronymo Pimentel, e Maria Gracinda da Luz Teixeira Marinho Falcão de Vasconcellos, immensamente penhorados pelas muitas provas de consideração e amizade que receberam de todas as pessoas, que os cumprimentaram durante a doença e por occasião do fallecimento do seu innocente filho e neto, Jorge da Costa Pimentel, a todos agradecem tão obrigantes finezas, protestando-lhes seu eterno reconhecimento. (3076)

Penhorado em extremo pela promptidão e desvelo com que o sr. Luiz Maria da Silva Ramos se dignou acudir a meu innocente filho pela occasião do ultimo encommo que o accommettera, venho por este meio significar o meu reconhecimento para com tão distincto facultativo que me tem aalido em varias afflicções, e não poucas vezes a horas mortas da noite e por grandes temporaes.

Braga 6 de abril de 1876.

Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

Bernardo José da Cunha, Manoel José da Cunha, José Antonio da Cunha, Rosa Maria da Cunha Braga, Maria da Conceição da Cunha, João Baptista Braga, Padre Antonio da Cunha, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os, por occasião do fallecimento e funeral de sua presada mulher, mãe, sogra e cunhada, Monica Maria do Espito Santo da Cunha, que teve logar no 1.º do corrente mez, na veneravel Ordem Terceira, d'esta cidade, e bem assim aos reverendos snrs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao officio de corpo presente, protestando a todos indistinctamente o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (3078)

Domingos José Alves Braga, D. Maria Julia, João Baptista Gomes da Silva, D. Maria do Carmo, João Baptista Lopes, João Baptista Gomes Ferreira, Simão José Gomes Ferreira, João Henrique Pereira Picheiro, e José Candido Pereira Picheiro; não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua chorada irmã, cunhada, sobrinha e prima, que teve logar na igreja da Ordem Terceira no dia 26 de março passado, vem por este meio agradecer-lhes seu eterno reconhecimento e gratidão. (3069)

**ANNUNCIOS**

**ARRENDAMENTO**

Arrenda-se até ao S. Miguel do corrente anno, a casa em que residia o capellão do extincto convento da Penha, no campo de Santa Anna, d'esta cidade.

Quem a pertender dirija-se ao secretario da commissão administradora do asylo de D. Pedro V, o snr. Antonio José Pereira de Magalhães Junior.



**NOVO HORARIO**

Antonio Garcia, de Villa Verde, levaro conhecimento do publico que o carro que sae de Villa Verde para Braga ás 7 horas da manhã, principia a sair no dia 9 do corrente inclusivé, ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 8.

Braga 6 de abril de 1876.

(3077) Antonio Garcia.

**Relações de juros d'inscripções**

1.º semestre de 1876

Pelo presente são convidados os possuidores d'inscripções com assentamento na junta do credito publico, que pretendem receber os juros do 1.º semestre de 1876, pelo cofre central d'este districto a apresentarem n'esta Repartição de Fazenda até o dia 28 do corrente as relações respectivas, sendo uma por cada semestre, devendo no seu preenchimento attender-se a que as inscripções sejam descriptas segundo a ordem de sua numeração e os nomes dos possuidores conforme estiverem no assentamento ou pertences das inscripções, sem o que não poderão ser recebidas as mesmas relações.

Os possuidores de coupons deverão tambem apresental-os devidamente assignados no verso, para serem reclamados n'esta Repartição recebendo em troca uma cautela.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, em 7 d'Abril de 1876.

O delegado do thesouro

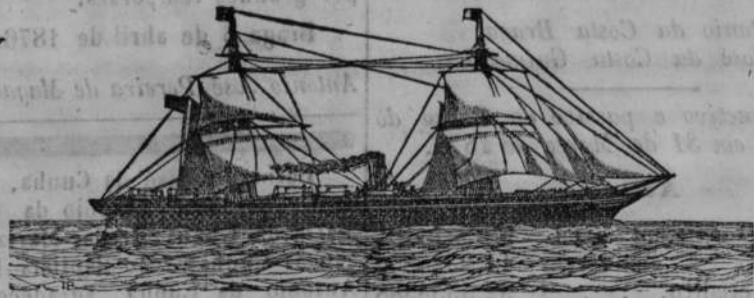
(3080) Henrique Francisco Bizarro.

Em 14

Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

DOURO. . . . . 14 de Abril	MINHO. . . . . 28 de Maio
MONDEGO. . . . . 28 de Abril	NEVA. . . . . 13 de Junho
ELBE. . . . . 13 de Maio	GUADIANA. . . . . 28 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



## NOVO HORARIO

Manoel José Teixeira e Joaquim Alves Vinagreiro, levam ao conhecimento do publico, que os carros que d'esta cidade saem para a Povoia de Lanhoso ás 7 horas da manhã e 2 da tarde, principiam a sair no dia 9 do corrente ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, e chega á Povoia ás 8 da manhã e 5 da tarde, e da Povoia para Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, e chega a Braga ás 8 horas da manhã e 5 da tarde.

Braga 5 d'Abril de 1875;

Manoel José Teixeira.  
Joaquim Alves Vinagreiro.  
(3079)

## AMAR A DEUS

E' A MINHA VIDA

OU

Colloquios da alma com o seu Creador

Tirado das obras de Santo Agostinho

Pelo Padre C...

Com uma completa colleção de ladainhas, e acrescentada com diversas devoções.

Tradução de A. Moreira Bello.

A' venda na Livraria Portuense, de Manoel Malheiro, editor, rua do Almada 121 a 123.

1 vol. . . . . 240 réis.

## A junta de parochia da freguezia de S. Martinho de Dume,

Faz publico, que tem a derramar pelos parochianos da dita freguezia, a quantia de 832\$180 réis; para as despesas da igreja da sua freguezia, segundo o orçamento existente no exc.<sup>mo</sup> conselho de districto. Todo aquelle contribuinte que tiver que reclamar, o póde fazer dentro do praso da lei, perante o dito conselho de districto. (3075)

## Arrematação

A commissão encarregada da reconstrução da capella de S. Victor-o-Velho, faz publico, que, não tendo apparecido licitantes á arrematação da respectiva obra de pedreiro, segundo o annuncio de 15 de março ultimo, abrirá nova praça no dia 9 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã na casa do presidente da mesma commissão.

Base da licitação 900\$000 réis.

O projecto e condições estão patentes em casa do snr. Antonio Joaquim Fernandes Braga, na rua Nova de Santa Cruz.

Braga 5 d'abril de 1876.

O presidente da commissão,

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.  
(3074)

## CASAL

Vende-se na Povoia de Lanhoso e lugar d'Arrifana o casal denominado d'Alem com todas as suas pertencas, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3035)

## COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100

SALIER..... 3:100



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O segundo paquete d'esta Companhia a sahir n'esta nova carreira é o «Saliera» de 3:100 toneladas de Lisboa em 10 d'abril para os portos acima mencionados.

Estes paquetes já tão acreditados na carreira que a Companhia tem sustentado durante alguns annos entre Bremen e Nova-York, vão tendo em Portugal a protecção que merecem, pois tem os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accomodações para passageiros de todas as classes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Tambem tem cozinheiros e criados portuguezes.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.<sup>a</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6\*)

## DENTISTA

Acha-se n'esta cidade domiciliado no largo dos Penedos, n.º 17, onde residirá até ao dia 15 d'abril, o distincto dentista mr. Germano Cortes, habilitado legalmente em diferentes academias e escolas d'instrução superior da Europa e designadamente pela Escola Medico-Cirurgico do Porto.

Todas as operações da sua arte são executadas segundo os mais modernos e proficuos processos da arte dentaria, postos já em pratica pelos mais abalisados professores da Europa e da America Inglesa.

Essas variadas operações, taes como extracção de dentes ou raizes, limpeza das dentaduras, chumbagem, orificações, collocação de um ou mais dentes, até dentaduras completas artificiaes, que podem ser guarnecidas em ouro com esmalte ou sem elle, ou com base de cautchou;—de platina (ouro branco) com esmalte ou sem elle, ou com cautchou;—de cautchou com ret de platina no interior; e finalmente de cautchou. Serão executadas com todos os exquisitos e primores da arte, conforme os ultimos inventos, e seus preços serão os mais diminutos do seu estabelecimento no Porto.

Com relação ás curas das enfermidades da boeca e collocação dos obturadores, seus preços serão convencionaes.

Tem tambem á venda elixires curativos e preventivos, calmantes, opiatas, pós, escovas, etc.

Recebe das 9 da manhã até ás 7 da tarde.

Opéra gratis aos pobres.

(3065)

(204)

## VENDA DE PROPRIEDADES

No dia oito do proximo abril pelo meio dia na casa numero 29 do Campo de D. Luiz 1.º, tem de arrematar-se as quintaditas de Santo Adrião, a da Picota, e a da Ribeira e suas pertencas sitas nos subúrbios d'esta cidade e freguezia de S. Lazaro; a quinta de Paços e suas pertencas, sita na freguezia de S. Victor; e a casa n.º 48 do campo de Sant'Anna; pertencentes ao casal do fallecido exc.<sup>mo</sup> Manoel de Magalhães de Araujo Pimentel; e isto por deliberação da Commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 20 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade (3048)

Manoel Luiz Ferreira Braga  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

## PINTO

19—Rua do Carvalhal—21

Chitas largas a 90 réis, percaes a 100 réis, e percaes cór de café e pretos com rodas de côres que eram de 210 rs. a 120 rs. (3066)



Torquato Ribeiro & C.<sup>a</sup> fazem publico que os seus carros que trazem de Braga para Guimarães ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, ficam sabindo desde o dia 6 de abril inclusive ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, e de Guimarães para esta cidade ás 5 da manhã e 1 da tarde.

Os preços e escriptorios os já annunciados. (3068)

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 officos de casto.) Paris, casa do inventor Dr. Magenta, 158. Lisboa, S. Barthelemy 28 e 29.

# INJECTION BROU

## BIOGRAPHIA

DO SUMMO PONTIFICE PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Souza n.º 3—E, e nas livrarias, Catholicica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron.—No Porto Lisboa e principaes terras.—Preço 120 rs.

## Venda de bens de raiz em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do proximo mez d'abril, ao meio dia, no adro da igreja parochial de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde, tem de arrematar-se o campo do Rio, o campo do Arieiro, e a leira da Veiga, situados na mesma freguezia, e pertencentes ao casal em liquidação do fallecido exc.<sup>mo</sup> Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, isto por deliberação da commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 29 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade  
Manoel Luiz Ferreira Braga  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.  
(3058)